

O PROCESSO DA VIUEZ PARA A MULHER: UMA EXPERIÊNCIA EM MOÇAMBIQUE

Autora: Aline Beatriz Miranda da Silva

Orientadora: Karenina Vieira Andrade

Universidade Federal de Minas Gerais - UF **m**G

Moçambique é um país localizado na África Subsaariana e sua capital, cidade de Maputo, está situada na costa sul do país. São as tradições Bantú que marcam a diversidade da maioria dos grupos que habitam Moçambique e, na capital, os grupos predominantes são Ronga e Changana. Há alguns anos em Maputo, mulheres viúvas têm reivindicado direitos relacionados à herança e à guarda dos filhos, além de terem queixas sobre certas práticas que lhe são impostas após a morte de seus maridos, como por exemplo, *Kubasisa e Namurapi*. Foi nesse contexto que surgiu a AVIMAS – Associação das Viúvas e Mães Solteiras, criada em 1997 com o objetivo de proteger os direitos dessas mulheres.

Além disso, a pesquisa permitiu ainda compreender como organizações semelhantes à AVIMAS são importantes, por serem espaços de vivências e de lutas, além de referência ao se tratar da proteção dos direitos das mulheres. Nesse sentido, a associação pode ser entendida a partir da noção de *househood* (WLSA, 1998), conceito desenvolvido por estudiosos da organização não governamental WLSA (Womem and Low in Southern Africa), que está relacionado a um tipo de agregado familiar que expande a definição de família, não a definindo somente em uma dimensão do parentesco e da afinidade, mas também em uma dimensão expressa pela coabitação. A AVIMAS é um bom exemplo desse tipo de organização, na medida em que faz parte da teia de relações das famílias de suas integrantes.



A pesquisa foi realizada através de conversas e entrevistas com mulheres viúvas que frequentavam a AVIMAS. Elas estiveram à vontade para contar sua história de vida e, assim os diálogos foram sendo desenvolvidos. Vários aspectos emergiram ao longo dessas conversas, cujos temas permeiam a questão do matrimônio, dos filhos e enteados, do luto e dos recursos familiares. Além disso, as vivências diárias no local foram centrais para conhecer e participar da dinâmica de atividades da associação.

O referencial teórico da pesquisa contou principalmente com os estudos de GRANJO (2004) sobre o *Lobolo* (casamento tradicional) em Moçambique, com a teoria clássica sobre ritos de passagem de Van Gennep (1909) e com a noção de *liminaridade* de Victor Turner (1974). A partir disso, foi possível identificar três momentos distintos que caracterizam a vida das viúvas: o casamento e a viuvez, considerados na pesquisa como status distintos; e o período de 7 dias referente à transição entre esses dois momentos, quando as viúvas são tidas como *entidades liminares*. O período do luto, por outro lado, corresponderia à fase pós limiar, ou seja, o momento em que já se tem a inserção no novo mundo ou já foi concluída a passagem para um novo estágio. No caso dessas mulheres, o luto é aquele momento em que elas, de fato, assumem o status de viúva.

As mulheres aproveitavam o espaço da associação para cozinhar juntas e cuidar das crianças que ficam no local. Tudo é feito em grupo, uma ajuda a outra, quem chega no local é sempre convidado a participar das tarefas e das atividades diárias. Elas estavam constantemente discutindo o futuro da associação e planejando uma forma para conseguir novos incentivos financeiros, o que possibilitaria uma melhor manutenção do local.

Referências Bibliográficas

- ARTHUR, Maria José. Apresentando... AVIMAS – Associação das Viúvas e Mães Solteiras In: *Outras Vozes*, nº 23, maio de 2008.
- DULOBO, Karina. Estratégias de sobrevivência de um grupo de viúvas organizadas em associação, cidade de Maputo, 2008 In: *Outras vozes*, nº 2930, fevereiro – maio de
- FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. São Paulo: Ed: Cosac Naify, 2011.
- GANDRA, Domingos. *O casamento na sociedade em transformação*. Ed. Síntese – Medicina e Comportamento, 1983.
- GRANJO, Paulo. *O lobolo do meu amigo Jaime*. 2004.
- LAFORTE, Ana Maria. *Mulher, poder e tradição em Moçambique* In: *Outras Vozes*, nº5, novembro de 2003.
- MALANDRINO, Brígida Carla. *Os mortos estão vivos: a influência dos defuntos na vida familiar segundo a tradição BANTÚ*. 2010.
- MUNANGA, Kabengele. *Crenças, ritos e práticas relativos à morte entre os Basanga de Shaba (Zaire)*. In: *A morte e os mortos na sociedade brasileira*. São Paulo: Editora Hucitec, 1983.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. *Tranças, cabaças e couros no funeral bororo – A propósito de um processo de constituição de identidade*. In: *A morte e os mortos na sociedade brasileira*. São Paulo: Editora Hucitec, 1983.
- PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SITHOE, Yolanda. *Poligamia: tudo em nome da 'tradição'* In: *Outras vozes*, nº26, março de 2009.
- TEMBA, Eulália. *O significado da viuvez para a mulher* In: *Outras vozes*, nº 9, novembro de 2004.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. *'Raça', nação e status: histórias de guerra e 'relações raciais' em Moçambique*. In: *Revista USP*, São Paulo, n.68, p. 252-268, dezembro/fevereiro 2005/2006.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma mobilidade que se integra a um projeto maior, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, intitulado AULP – Aliança das Universidades de Língua Portuguesa.